



**PREFEITURA
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Educação
Subsecretaria de Ensino
Coordenadoria da Primeira Infância**

Circular E/SUBE/CPI nº 02/2021

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 2021.

Assunto: Orientações para organização das Unidades Escolares com Educação Infantil no retorno das aulas presenciais.

Sr.(a) Coordenador(a) de E/CRE,

Sr.(a) Gerente da E/CRE/GED,

Sr.(a) Diretor(a) de Unidade Escolar,

A Coordenadoria da Primeira Infância, junto às suas gerências, sugere às Unidades Escolares possibilidades para o trabalho presencial com as crianças da Creche e Pré-escola da Rede Municipal de Ensino.

O presente material foi elaborado com algumas informações de base legal. Deste modo, consideramos:

- Protocolo Sanitário e de Vigilância em Saúde para as Unidades Escolares e Creches da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro.
- Resolução SME Nº 250, de 11 de fevereiro de 2021 – Regulamenta o retorno das aulas presenciais nas Unidades Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino e dá outras providências.
- Deliberação E/CME Nº 37, de 28 de janeiro de 2020, que aprovou o currículo carioca da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do sistema municipal de ensino do Rio de Janeiro.
- Orientações para profissionais da Educação Infantil. – Gerência de Educação Infantil. (julho 2010).

Além das normativas, destacamos:

- 1) Em consonância com os Protocolos e Resoluções da Secretaria Municipal de Educação, a Coordenadoria da Primeira Infância elaborou um material de orientação de forma a contribuir significativamente com as ações das equipes nas Unidades Escolares. Consideramos como essência desse trabalho: o Rioeduca em Casa, o Rioeduca na TV, o Material Rioeduca - Educação Infantil (impresso) e a Diagnose das Famílias, bem como metodologias afins, desenvolvidas pelos profissionais das turmas e pelas equipes diretivas.
- 2) A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus mais diversos aspectos, sendo esses: o físico, o cognitivo, o emocional e o social, complementando a ação da família e da comunidade. Nesse período a criança experimenta as descobertas, aguça a curiosidade e experiencia o afeto nas relações.
- 3) Tendo como princípio que “a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (Parecer CNE/CEB nº 20/09).
- 4) O retorno presencial das crianças da Educação Infantil requer um olhar cuidadoso, tendo a urgência em elaborar recomendações direcionadas, que compreendam a rotina e as especificidades dos sujeitos matriculados nessa etapa de ensino, na Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro.
- 5) A Resolução SME Nº 250, de 11 de fevereiro de 2021 – Regulamenta o retorno das aulas presenciais nas Unidades Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino e dá outras providências.
 - ✓ Em seu Artigo 3º, inciso I: prevê o retorno das aulas presenciais para pré-escola a partir de 24 de fevereiro nas Unidades aptas;
 - ✓ Artigo 3º, inciso III: prenuncia o retorno das aulas presenciais da Creche a partir do dia 31 de março nas Unidades aptas;

- ✓ Artigo 3º, parágrafo 1º: prenuncia o retorno de crianças de 2 e 3 anos, filhos de profissionais da educação e profissionais de serviços essenciais, conforme o Decreto Federal nº 10.282/2020, às creches a partir de 17 de março.
- ✓ Artigo 11: os estudantes matriculados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental terão 3 horas diárias de atendimento presencial, somando 15 horas semanais de trabalho escolar, inclusive as Unidades Escolares de turno único.
- ✓ Artigo 11, parágrafo 2º: a Educação Infantil deverá priorizar atividades individuais e o uso de brinquedos de fácil higienização.
- ✓ Artigo 14: as atividades pedagógicas presenciais são encorajadas a serem realizadas ao ar livre.

As orientações e sugestões que seguem têm o intuito de proporcionar aos Gestores e aos Profissionais da Educação Infantil um caminho para pensar a abertura das atividades presenciais no contexto da Pandemia.

- Priorizar atividades em ambientes externos, **sempre que possível**, permitindo a ampla movimentação das crianças e o contato com a natureza. A utilização de diversas expressões, como a dança, as artes plásticas, a música e a variedade de materiais que o ambiente externo oferece são grandes aliados nas manifestações emotivas e na troca de aprendizagem entre os pares.
- Adotar estratégias pedagógicas que incorporem elementos ao espaço, sinalizando o distanciamento correto, como por exemplo: o uso de demarcações coloridas no chão formando a roda dentro dos limites a serem respeitados.
- Partindo da premissa de que as crianças exploram todos os sentidos ao entrar em contato com a natureza, sugerimos que as brincadeiras e interações propostas em espaço aberto sempre que possível, estimulem o olhar da criança para a natureza com respeito e cuidado, como por exemplo: contação de história sob uma árvore (hábito esse antigo na história da humanidade).
- Realizar a escuta ativa das famílias como subsídio para a formulação de um planejamento pedagógico condizente a este momento. Neste sentido, é importante

registrar quais momentos educativos fizeram parte deste período de afastamento no contexto de pandemia, assim como as possíveis dificuldades encontradas para que estas mesmas famílias mantivessem uma rotina interessante para as crianças.

- Incorporar ícones visuais alinhados aos protocolos sanitários, considerando que as crianças dessa faixa etária interpretam as imagens com rapidez, colaborando assim para que a inserção de um novo comportamento coletivo aconteça de forma interessante e lúdica. O uso de *emojis*, *por exemplo*, pode contribuir para a proposta em torno dos cuidados necessários.
- Utilizar as ferramentas e os materiais veiculados por intermédio do Rioeduca em Casa, do Rioeduca na TV, além do Material Rioeduca – Educação Infantil, concomitantemente às atividades realizadas no ambiente escolar, para manter o contato entre família e escola. É importante propor o diálogo com as famílias de forma que compreendam que neste momento a casa (moradia) desempenha um papel educativo importante na vida da criança e que colabora com a extensão do que é sugerido pelos educadores fazendo, assim, uma ação combinada dos momentos remotos e presenciais.
- Evitar brinquedos que necessitem de uma higienização mais minuciosa, dando preferência às propostas de brincadeiras que utilizem o corpo como principal elemento de exploração e fomentando a compreensão de auto preservação a partir do cuidado, mais respeitoso, com o próprio corpo.
- Utilizar luvas no momento da troca de fraldas, sendo importante descartar corretamente qualquer item que tenha sido utilizado neste momento, realizando em seguida, a higiene correta das mãos.
- Realizar a troca de máscaras dos profissionais de acordo com o previsto no Protocolo Sanitário.
- Organizar caixas ou sacolas individuais e identificadas (sugerimos caixas ou sacolas identificadas) para as crianças com o acervo já existente na Unidade de materiais lúdico-pedagógicos, possibilitando diversas configurações do brincar. Lembrando sempre do uso individual destes materiais e da facilidade de higienização deles.

- Organizar os cantinhos pedagógicos para que sejam móveis e utilizados em rodízio, evitando a aglomeração de crianças e permitindo a utilização do mesmo apoio pedagógico em diversos ambientes, sejam esses internos e/ou externos.
- Utilizar mesas coletivas quando forem necessárias, prevendo a disposição dos alunos com distanciamento de 1.5 m, de forma que o contato entre as crianças da mesma mesa não seja frontal e sim em linha diagonal conforme recomendação sanitária.
- Evitar interações entre as diferentes turmas atendidas de forma presencial, intercalando os horários de entrada, saída e intervalos, conforme Protocolo Sanitário.
- Construir rotinas e roteiros de atividades com o registro do tempo, incluindo técnicas de relaxamento (como controle da respiração) e reforço dos protocolos sanitários, de forma lúdica. Como por exemplo: através da dramatização teatral durante a roda de conversa inicial, de modo a ajudar as crianças a se sentirem seguras e confiantes para participarem das atividades e estimular a compreensão de quais são os cuidados pessoais importantes.
- Ter olhar, escuta ativa e sensível às crianças, permitindo que elas expressem suas ideias, medos e fantasias relacionadas ao cotidiano e à pandemia da Covid-19. É importante privilegiar formas de expressão para além da oralizada. Além disso, é imprescindível aguçar a curiosidade das crianças e construir com elas novos significados para a relação de autocuidado e do cuidado entre os pares;
- Criar diários de desenho, construídos pelas crianças, para que elas expressem percepções, sentimentos e emoções sobre este momento de retorno e organizar os murais com as produções infantis, a fim de tornar o ambiente da sala de aula acolhedor.

Ressaltamos que neste período de retorno às atividades presenciais e acolhimento, muitas crianças utilizarão objetos de transição tais como: chupetas, paninhos, cobertores, entre outros, como suporte emocional. Indicamos que, neste caso, os profissionais da turma tenham um olhar sensível a essa necessidade, adequando-a aos protocolos sanitários.

Essas orientações têm como objetivo principal orientar às Unidades Escolares com Educação Infantil. Sabemos que o desafio de estabelecer uma relação afetiva entre nossas crianças, suas famílias e os profissionais será enorme. As propostas acima pretendem colaborar para o planejamento de uma dinâmica que atenda às necessidades do momento presente de forma que mantenha os vínculos entre o educador – o educando - o espaço escolar. Precisaremos olhar para todos os aspectos envolvidos nesse processo e construir coletivamente o cotidiano de cada espaço e as vivências necessárias para uma Educação Infantil de protagonismo.

Atenciosamente,

Coordenadoria da Primeira Infância

Referências Bibliográficas

Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Resolução SME Nº 250, de 11 de fevereiro de 2021 – Regulamenta o retorno das aulas presenciais nas Unidades Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino e dá outras providências. Disponível em <https://doweb.rio.rj.gov.br/>

Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Deliberação E/CME Nº 37, de 28 de janeiro de 2020, que aprovou o currículo carioca da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do sistema municipal de ensino do Rio de Janeiro. Disponível em <https://doweb.rio.rj.gov.br/>

Protocolo Sanitário e de Vigilância em Saúde para as Unidades Escolares e Creches da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.rio.rj.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=723fef6e-914c-413e-a01e-7bf80284bfb9&groupId=91257

Como voltar às atividades na educação infantil? Recomendações aos municípios para a retomada no contexto da pandemia de Covid-19. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/como-retornar-atividades-educacao-infantil-pandemia-covid-19-recomendacoes-municipios/> . Acesso em: 01 de fevereiro de 2021.